



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO III

DEZEMBRO DE 1949

NÚMERO 12

ÍNDICE	PGS.
<u>NATAL</u>	
"Noël"- por Lezard	347
"Natal na Bahia"- por Dr. Wamberto Dias da Costa, Medico de Ed. I	348
<u>MEDICINA</u>	
"Contribuição ao estudo das parasitoses intestinais"- por Dr. Mário Souza Soares, Medico do Parque Infantil Vila Maria.	350
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"Pombos-Correio nos Parques Infantis"- por Jacira Moura Ramos, Educadora Recreacionista do Parque Infantil Vila Guilherme.	351
<u>ODONTOPEDIATRIA</u>	
"Profilaxia da Cárie dentária"- por Raymundo Paulo Noronha, Odontopediatra de Ed.	351
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Natal"- Dramatização enviada pela Educadora Recreacionista, Nely Lambardi.	354
"Natal"- Poesia de Ofélia e Narbal Fontes.	360
"Motivos de Natal"- por Nina Caro	360
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	363
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Informações diversas"	364
<u>CALENDÁRIO AGRÍCOLA</u>	366
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	367
<u>NOTICIÁRIO</u>	368



N O Ë L

Lezard

C'est aujourd'hui Noël.
Et Noël est un jour mis à part pour donner.
Ouvre tes armoires, tes tiroirs, tes mains et ton coeur,
Et donne ce qu'il y a, sans compter.
Il est doux de recevoir.
Il est doux de donner.
Heureux ceux que dans ce monde peuvent à la fois donner et recevoir.

C'est aujourd'hui Noël.
Et Noël est un jour mis à part pour donner.
Ouvre tes armoires, tes tiroirs, tes mains et ton coeur,
Et donne ce qu'il y a, sans compter.

Je sais ton objection
Tu vas me dire:
"Je suis pauvre; je n'ai rien.
Ma demeure est vide et mon jardin.
Que puis-je donner, dites-moi?"

Ce que tu peux donner?
N'as tu pas de la bonne humeur qui pourrait remplir la maison
de gaieté et d'entrain?
N'as tu pas de la patience qui pourrait arriver à bout de ce long
travail?
N'as tu pas des histoires et des sottises que pourraient colorer les
jours ternes de ton frère malade?

N'as tu pas une âme chaude et qui pourrait aimer?
N'as tu pas des fleurs ? N'as tu pas des fruits?
N'as tu pas des idées, des pensées, des jeux et des jouets?
Même dans ta pauvreté, n'as tu pas beaucoup trop de choses pour
toi, toute seule?

C'est aujourd'hui Noël.
Et Noël est un jour mis à part pour donner.
Ouvre tes armoires, tes tiroirs, tes mains et ton coeur,
Et donne ce qu'il y a, sans compter.
Noël est un jour splendide entre l'année qui finit et l'année qui
commence.

On regarde en arrière. On regarde en avant.
On choisit. On décide.
Que veux-tu faire de cette année qui vient?
Un don.

Un don perpétuel. Oui.
Tout ce que j'ai, tout ce que je suis, mis au service de Dieu et
au service des hommes.

C'est notre promesse.
Et la promesse est dans nos vies comme un feu à la lisière du bois.
Comme un pêcher rose au milieu des vignes.
Quelque chose de clair et de beau.
Quelque chose d'ardent et de fort.
Quelque chose qui fait aimer la vie.
Et je veux aimer la vie.



O NATAL NA BAHIA

A comemoração do nascimento de Jesus, na Bahia de Todos os Santos, é uma dessas festividades que ficam gravadas permanentemente no espírito de quem as assistiu uma só vez.

Povo profundamente religioso e visceralmente ligado ao catolicismo, vive o baiano a cultivar, com o mais devoto carinho, as datas de maior relevo da Igreja Católica Apostólica Romana e, por isso mesmo, talvez, é que têm sempre um cunho de maior realce as manifestações místicas que se fazem em louvor deste ou daquele santo.

A Igreja do Senhor do Bonfim é talvez a que assume maior esplendor pelo mundo de devotos que a ela comparece diariamente, sobretudo nos dias consagrados ao culto do Senhor. No dia de Natal, por exemplo, quando se comemora o nascimento de Jesus, há uma vibração contaminante de todo o povo que delirava de entusiasmo e fé, em presença da imagem simbólica do Rei dos Reis, envolvido num halo de santificação ambiente, ante nuvens densas de incenso e mirra que se espalham pelo corpo da Igreja famosa.

Natal! Meia noite. Os sacerdotes luxuosos e litúrgicamente paramentados comparecem contritos ao Altar-Mor, para o sacrifício da missa; milhares de fiéis ocupam a Igreja e o seu pátio, como um imenso formigueiro humano; repicam os sinos os seus hinos de glória e o órgão central canta as epopeias daquele acontecimento. O coro misto entoia seus salmos musicados e tem-se a sensação de uma atmosfera de absoluta pureza transcendental. O povo acompanha esses hinos e essas preces sentidas, enquanto a alma humana vai-se convencendo de uma outra existência mais real que aquela em que vivemos todos; é a convicção da fé, a certeza de um mundo melhor, coroado de bênçãos e santas promessas. Lá fora a multidão está abrindo de religiosidade e, na elevação da Hostia, quando tilintam as campainhas e respondem os sinos a saudação do Altar, espoucam os foguetes, há gritos de exaltação e louvor ao nascimento do Menino-Deus e tudo vibra como na trasladação para um outro mundo de vitórias eternas!

Amontoam-se tabuleiros de bolos de toda a espécie; tijelas de cangiquinha quente, poa de moleque, acarajá, abará, efó, vatapa, caruru e toda uma série de comidas regionais, algumas das quais foram trazidas pelos negros africanos que lá se fixaram para o resto da vida; aquelas negras lustrosas põem nesse dia magno, sua vestimenta característica, com camisas bordadas, echarpes de seda, anágas gomadas, largas e rodadas saias de chitas vistosas; é um gosto vê-las assim sedosas, assediadas, com os braços luzidios cobertos de pulseiras de ouro maciço, grandes brincos e miçangas de toda a espécie; mais além vêm os grupos da elite, de mocinhas arregimentadas, entoando seus cânticos festivos, em ritmo disciplinar, trazendo flores que serão depositadas nos pés do Senhor Menino. Há uma verdadeira embriaguez de sonho e vivo entusiasmo e as fanfarras, em conjuntos harmoniosos, tocam as músicas adequadas aquele motivo.

Verdadeiro delírio o que se vê nessa noite histórica do nascimento do Menino-Deus. Aqui e acolá, vêm-se outros tabuleiros multicoloridos que expõem a venda anéis bentos de santos, cruzeiros grandes e pequeninos e uma infinidade de ritas que têm a medida exata da imagem de Jesus; anéis azuis, roxos, amarelos, vermelhos, formando um harmonioso conjunto de cores admitindo a credulidade popular qualidades milagrosas a quem possui uma dessas muitas prendas que têm um sentido superior de divindade.

Alcôa assiste contrita à Missa do Galo, numa reverência ao maior dos homens que veio à terra em missão de paz e



amor. Perpetua-se todos os anos, a festa do nascimento de Jesus, mas os nossos homens continuam na sua faina de incompreensão e desmantelo. Ha perversão; ha lutas; ha assassinios; ha desentendimentos, mas persevera a homenagem anual ao Homem que trouxe do Pai a mensagem do Anjo: " Glória a Deus nas alturas e, na terra, paz aos homens de boa vontade".

Bordam-se os pátios da Igreja de lâmpadas multicores e toda a noite se passa entre cânticos sonoros; parece uma festa interminável de amor entre irmãos. O exemplo é edificante e um dia, talvez, os homens transviados voltem ao caminho como o filho pródigo e, então, a humanidade se reconciliará entre si, trazendo Deus no coração.

A velharia guarda avaramente esses episódios religiosos e prolonga a comemoração do Natal de Jesus até janeiro, Dia de Reis, quando se realiza a festa dos Reis Magos. Formam-se os chamados Ternos e os Ranchos que trazem mocinhas da elite, bem postas, com vestimentas de alto luxo, que vão levar a sua contribuição de fé ao Homem-Deus.

Ao depois das festividades da Igreja, vão para as suas casas, onde realizam verdadeiros banquetes, com iguarias características da terra, recebendo seus convivas com alegria invulgar e se solidarizando nos problemas humanos; ha uma harmonia de fé e se homenageia Aquêlê que continuará a ser, em nosso espirito, o condutor da humanidade. Festa magnífica de fé, de amor, de delírio, que um dia entrará em nosso espirito como um manancial de grandes promessas que hão de nos redimir dos pecados da vida .

Natal da Bahia. Maravilhoso, impar, intensamente vivido por seus filhos, guarda ou mantém um tradicionalismo estupendo que unificara por todo o sempre os brasileiros de outras paragens que creiam também e igualmente nesse Menino-Jesus, recém-nascido nesse dia de Glória.

Natal! Fim de Ano! Nascimento de Jesus na Bahia de Todos os Santos, na Bahia bem brasileira que congrega todas as luzidias tradições do Brasil inteiro de todos nós.

Wamberto Dias da Costa
Médico de Ed. 1



M E D I C I N A

"Contribuição ao estudo das parasitoses intestinais"

Dada a enorme quantidade de exames parasitológicos positivos, no Parque Infantil de V.Maria, julgamos interessante computar dados, a fim de estabelecer quais as espécies de parasitos mais comuns em nosso meio. Como sabemos, elas variam de acordo com as regiões estudadas.

Observamos os ineficazes resultados dos tratamentos anti-helmínticos, por meio dos vermífugos usuais, nos portadores de múltiplas espécies de vermes.

Desta forma, resolvemos agrupar os parqueanos de acordo com as espécies de parasitos intestinais, estabelecendo-se a terapêutica indicada para cada caso.

Em 162 parqueanos com exames parasitológicos das fezes, encontramos 155 positivos (95,7%) e 7 negativos (4,3%).

Estas proporções, salientadas no quadro abaixo, fornecem-nos uma ideia de alto grau de infestação parasitária apresentado pelos parqueanos.

PARQUEANOS COM EXAMES POSITIVOS.....	155
PARQUEANOS COM EXAMES NEGATIVOS.....	7
TOTAL DOS EXAMES REALIZADOS.....	162

EXAMES POSITIVOS
(TOTAL 155)

Ascaris lumbricoides (ovos).....	98.....	63,2%
Trichuris-trichiura (ovos).....	59.....	38,1%
Endamoeba coli (cistos).....	59.....	38,1%
Giardia intestinalis (cistos).....	35.....	22,5%
Strongyloides stercoralis.(larvas).....	23.....	14,8%
Necator americanus (ovos).....	11.....	7,1%
Hymenolepis nana (ovos).....	4.....	2,6%
Entamoeba histolítica (cistos).....	4.....	2,6%
Blastocystis hominis.....	3.....	1,9%
Enterobius vermicularis (ovos).....	2.....	1,3%
Endolimax nana (cistos).....	1.....	0,6%

Dr. Mario Souza Soares
Médico do Parque Infantil V.Maria

NOTA: Em colaboração com as Educadoras Sanitárias, dentro de alguns meses, apresentaremos um trabalho completo.

.....



E D U C A Ç Ã O

"POMBOS-CORREIO NOS PARQUES INFANTIS"

Lembramo-nos de sugerir a criação de pombos-correio nos Parques Infantis, não somente tendo em vista o aspecto recreativo, como também o utilitário.

Dizemos aspecto recreativo porque os pombos, quer pelo seu voo, quer pela beleza de sua plumagem, pelo agradável do seu arrulhar, pelo interesse por sua companheira e filhotes, embelezam qualquer ambiente onde vivam. A criação dessa interessante e útil ave, constitui verdadeiro prazer, além de facultar a aquisição dos mais variados conhecimentos. O acasalamento, a criação dos filhotes, os costumes e a mansidão dessas aves proporcionam às crianças observações úteis e agradáveis, desenvolvendo o gosto por esse ramo tão interessante da avicultura e inculcando sentimentos de amor e proteção aos animais.

Passemos, agora, a examinar o aspecto utilitário. A história militar está cheia dos serviços que essas aves prestaram, transmitindo mensagens que salvaram cidades inteiras de catástrofes, livrando, outrossim, exércitos da derrota. O cerco de Paris, em 1.870, é uma das melhores folhas de serviço dessa útil avezinha. Em Metz, em 1.914, foram os pombos os únicos mensageiros que fugiram à vigilância inimiga e concorreram para a salvação do exército que os criara, o Exército Francês.

Criando os pombos-correio nos Parques Infantis, teremos uma reserva útil e proveitosa, à disposição de nossas Forças Armadas, no caso de seu empenho em lutas, com a certeza de que eles desempenharão brilhantemente a tarefa que lhes for confiada, registrando páginas analogas às de Paris e Metz.

A título de instrução, poderia ser mantida correspondência entre os Parques, não só como exercício, senão também para estreitar laços de amizade.

E, uma vez aumentada a criação, poderíamos, depois de certo tempo, fazê-la sem ônus para o Município, aproveitando-se, ainda, a renda obtida com a venda dos produtos na criação de uma caixa beneficente, destinada às crianças matriculadas e suas famílias.

-Jacira Moura Ramos-
Educadora Recreacionista do
P.I. Vila Guilherme.

.....

ODONTOPEDIATRIA

Profilaxia da Cárie dentária - Impregnação pelo Cloreto de Zinco e Ferrocianeto de Potássio.

No início do corrente ano, quando requisitado do Estado para elaborarmos, junto ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio, estudos e planejamento atinentes ao serviço de publicidade e odontopediatria dos Parques Infantis, ao executá-lo tivemos a oportunidade de apresentar um método novo e inédito entre nos referente à profilaxia dos órgãos dentários, aventando a possibilidade atualíssima em aplicá-lo na clínica dentária especializada dos Parques Infantis, como fator preponderante de segura e perfeita profilaxia dentária infantil. Ao apresentarmos o referido trabalho, foi o mesmo encaminhado à consideração superior, pelo Exmo. Snr. Secretário de Educação e Cultura, e uma das cópias foi por nos enviada à Secretaria de Higiene da Municipalidade, visto tratar-se de assunto técnico e correlato aquela Pasta.



Registramos aqui estas considerações com a satisfação de termos visto os nossos esforços coroados de pleno êxito, propiciando a viagem de técnicos aos Estados Unidos para que de lá trouxessem a técnica aperfeiçoada do método de profilaxia dentária, por nos aventada no trabalho que acima mencionamos.

Em linhas gerais, dissemos com previsão da possibilidade de se aplicar o método referido na clínica dentária especializada, isto é, em Odontopediatria, se bem que, vagas eram as informações científicas que, naquela altura, tínhamos em mãos.

Hoje, com a volta recente dos nossos técnicos que estiveram em Dallas, no Texas, Estados Unidos da América ao assistirmos a brilhante conferência proferida sobre o assunto pelo Dr. Francisco Abrão Neto, no Sindicato dos Odontologistas de São Paulo, sentimo-nos orgulhosos ao vermos citado o nosso nome como um dos pioneiros a divulgar e a ventilar entre nós o novo método de Profilaxia dentária, e, mais ainda, muito nos confortou o acerto com que aventamos a aplicação do mesmo, no serviço de Profilaxia dentária dos Parques Infantis. A esse propósito transcrevemos abaixo as nossas considerações posteriores, citadas no trabalho que elaboramos e que deram origem à ida de técnicos aos Estados Unidos da América e, em seguida a técnica aperfeiçoada vinda dos Estados Unidos, sendo que, isso o fazemos, com a satisfação e com o orgulho de ter sido o Brasil (no dizer do conferencista) "o primeiro País do Mundo a correr em busca de conhecimentos precisos sobre o assunto, que, sem dúvida, vem de revolucionar a técnica odontológica do Mundo contemporâneo."

O método a que nos referimos é de aplicação fácil e, relativamente, de custo reduzido, pois, o preparado vindo dos Estados Unidos importa em 3 dólares, posto aqui, sendo que, a quantidade de cada porção, em média, dá para a profilaxia de 100 bocas, no mínimo. A aplicação desse método viria, pois, custar a Municipalidade, centavos, apenas, para cada indivíduo, - donde se conclui das vantagens que o mesmo pode proporcionar à coletividade e à própria administração municipal.

A importação do preparado torna-se no momento imprescindível, dada a dificuldade da sua manipulação entre nós, isso quanto ao agente unedecador (Náconol), ora desconhecido, e que faz parte integrante da composição.

Consequentemente, à vista do que aqui consignamos, voltamos a sugerir a aplicação imediata desse novo método de Profilaxia dentária às crianças dos Parques Infantis, na certeza de que essa medida viria marcar época para a atual administração Municipal, no que concerne à técnica de assistir as crianças paulistanas. E, ainda, se isso se fizer, não é menos certo que a Prefeitura Municipal de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Educação e Cultura e pelo seu Departamento especializado, seria a primeira instituição pública da América Latina, a segunda no Mundo, a aplicar e a incrementar o atualíssimo método de Profilaxia dentária infantil, no afim de bem amparar a raça e melhor servir a Pátria.

Cópia do texto do trabalho: "Projeto para a criação e regulamentação do Serviço de Odontopediatria nos Parques Infantis da Prefeitura Municipal de São Paulo", (ora na Comissão de Estudos e Planejamento da Municipalidade).

Pag. 19 - (1) "Além dos processos modernos utilizados no serviço de profilaxia, aplicada, existem, como campo de experiência a ser explorado, e talvez com ótimos resultados em Odontopediatria, as recentes descobertas de processos para reduzir os estragos dentários. Entre muitos dessa natureza, já divulgados oficialmente, há a descoberta nova do Dr. Bernhard Gotlieb, em Dallas, no Texas, que consiste em reduzir os estragos dentários na proporção de 90%. Esse método, divulgado, numa reunião de odontólogos em Nova York, pelo Dr. Leon Lieber, do Sydenham Hospital, é de técnica simples e prática, resumindo-se no seguinte: "As superfícies expostas dos dentes seriam esfregadas durante um minuto com uma solução de Cloreto de Zinco a 40 por cento. Um minuto depois, uma solução de



Ferrocianeto de Potássio, a 20 por cento, seria aplicada sobre a primeira camada química".

Técnica Aperfeiçoada chegada ao Brasil por intermédio de Técnicos Paulistas que estiveram recentemente em Dallas, Texas, Estados Unidos.

PROFILAXIA DA CÁRIE DENTÁRIA E DESENSIBILIZAÇÃO DOS DENTES, POR IMPREGNAÇÃO PELO CLORETO DE ZINCO E FERROCIANETO DE POTÁSSIO.

BASEADA NAS PESQUISAS DO PROFESSOR BERNHARD GOTTLIEB, DA BAYLOR UNIVERSITY EM DALLAS TEXAS - ESTADOS UNIDOS.

DESCRIÇÃO

Solução nº 1 - Benzina retificada.

Solução nº 2 - Cloreto de zinco a 40% com 1% de agente umedecedor.

Solução nº 3 - Ferrocianeto de potássio a 20% com 1% de agente umedecedor.

Solução nº 4 - Nitrato de prata a 10%.

Tenha-se na mesa auxiliar 3 frascos "Dappen" de cores diferentes, cheios de bolinhas de algodão. As soluções 2, 3 e 4 serão gotejadas nesses frascos, até que o algodão fique bem embebido. (Não se deve meter a bolinha de algodão dentro dos vidros que contêm as soluções 2 e 3).

Na mesma mesa deve-se ter com facilidade de uso, uma solução concentrada de bicarbonato de sódio ou qualquer outro alcalino; fio dental, já cortado em pedaços, rolos de algodão ou borracha em lençol para diques, com as perfurações necessárias.

INDICAÇÕES

- I - Prevenção de cárie dentária.
- II - Medida protetora nos tratamentos ortodônticos.
- III - Preparação de cavidades ou coroas e tratamento da dentina exposta.
- IV - Desensibilização das superfícies dos dentes.
- V - Terapia dos canais radiculares infectados.

CLÍNICA

(Modus operandi)

O paciente deve se abster de ingerir qualquer quantidade de açúcar sob qualquer forma nas 24 horas precedentes ao tratamento.

A arcada dentária deve ser radiografada em "bite-wing". Será feita uma completa profilaxia da boca: remoção de tártaro, extração de raízes e dentes não aproveitáveis, isso também numa sessão prévia, para se poder trabalhar com os dentes absolutamente secos.

Os lábios e superfícies externas da boca deverão ser untados com vaselina pura.

Os dentes devem ser isolados em grupo de quatro (4), com diques de algodão, ou de borracha, preferivelmente. Usa-se o ejeter de saliva.

Com uma pinça comum, aplica-se a benzina com uma bolinha de algodão, de modo a lavar bem o dente. Em seguida, insufla-se ar quente; é imperativo que as superfícies e interstícios dos dentes estejam absolutamente secos, evitando assim qualquer falha.

Aplica-se a solução nº 2, com o algodão preso numa pinça, em todos os dentes isolados, enquanto a enfermeira já tem em mão outra pinça com outra bolinha, e vai-se estregando sucessivamente pelo espaço de um minuto; com a linha dental, num movimento de vai-vem, facilita-se a penetração da solução nos interstícios; descansa-se um minuto.

Em seguida, aplica-se a solução nº 3, obedecendo a mesma técnica; enxugam-se os dentes com algodão e um jato de ar quente e, em seguida, repete-se a aplicação do cloreto de zinco, e da



logo após, outra de ferrocianeto, até se sentir a aspereza da bola de algodão, sinal evidente do precipitado; em seguida, faz-se o mesmo com o nitrato de prata, mas somente nos dentes posteriores; em seguida, lava-se com a solução alcalina.

Essa impregnação deve ser feita de três em três meses nas crianças entre 6 a 12 anos; dessa idade em diante basta 1 vez por ano.

ORTODONTIA

Os aparelhos ortodônticos não devem ser colocados sem uma prévia impregnação dos dentes.

Os dentes que suportam aparelhos parciais, de qualquer espécie, devem ser impregnados pelo menos 3 vezes ao ano.

DENTINA EXPOSTA

A dentina exposta pode muitas vezes revelar dor na aplicação do cloreto de zinco, por isso, tratando-se de pessoas hipersensíveis, deve-se aplicar imediatamente o ferrocianeto e assim, alternadamente, até se observar que a solução foi precipitada.

DESENSIBILIZAÇÃO

A sensibilidade das superfícies dos dentes, devido ao uso continuado da escova, poderá voltar; neste caso a impregnação deve ser repetida.

TERAPIA DOS CANAIS RADICULARES

Com relação a canais infectados, deve repetir-se o tratamento com o auxílio de pontas de papel apropriadas para remover a exsudação. É claro que o canal radicular deve ser obturado, quando o profissional julgar conveniente.

INFORMAÇÕES

Conquanto possamos fabricar essas soluções, pois felizmente não nos faltam ótimos laboratórios, até que isso se dê, essas drogas poderão ser obtidas diretamente de "Marbrough Drug Company", caixa postal (P. O. Box) 1.987, DALLAS - TEXAS - Estados Unidos da América do Norte.

Raymundo Paulo Noronha

Odontopediatra de Ed.

.....

MATERIAL DIDÁTICO

NATAL

Dramatização levada a efeito no Parque Infantil do Catumbi, no Natal de 1948, sob a direção da Educadora Recreacionista, Nely Tambardi e colaboração da Educadora Musical, Ester Conceição Amorim.

NATAL

I. Coro

Quando virá Senhor o dia
Em que apareça o Salvador,
E se efetui a profecia:
"Nasceu do mundo o Redentor".
"Rorate coeli desuper,
Et nubes pluant justus!"



Aquêlê dia prometido
À antiga fe de nossos pais,
Dia em que o mal sera banido
Mudando em risos os nossos ais
Rorate...

II. Declamação:

Quando há de enfim sôbre o mundo
Raia a aurora do amor?
E nosso pranto fecundo
Atrair o Salvador?

Soluça o escravo oprimido,
Geme, aviltada, a mulher;
Quando há de ser atendido
Quem sofre e o alívio requer?

Mas eis que um anjo anuncia:
- Raiou a aurora do amor!
Oh! Salve, salve, Maria,
Que trazes o Redentor.

ANUNCIAÇÃO

III- Quadro vivo e Côro:-

(abrir o pano)

Solo: Ave Maria cheia de graça, Ave, Ave Maria
Côro: Ave Maria cheia de graça, Ave, Ave Maria
Solo: O anjo do Senhor anunciou a Maria e ela concebeu do
Espírito Santo.
Côro: Ave Maria.
Solo: Eis aqui, eis aqui a escrava do Senhor
Que em mim se cumpra a sua palavra.
Côro: Ave Maria cheia de graça, Ave, Ave Maria
(fechar o pano)

(Neste intervalozinho toca-se um pouco)

IV- Declamação-

Caminho de Belém, Pela estrada, que é rude,
Segue um casal. É pobre, Apenas da virtude
Brazões possui, sublime e invejável linhagem.
Ela trôpega enfim das fadigas da viagem,
Parece vacilar. Ele, porém, o espôso,
Anima-a com doçura e a ampara carinhoso.
Oh! Se fôsse mais perto! É tão distante ainda
A cidade. E a Maria figura-se infinda
Esta penosa e longa e asperrima jornada.
Os muros de Belém avistam-se da estrada
Brilhando, longe, ao sol. Já, porém o cansaço
Torna impossível quase adiantar um passo.
Mas o espôso tem sempre um conforto e um carinho.
Vão surgindo afinal a beira do caminho,
Uma aqui, outra ali, algumas casas. Ergue
Os olhos, mas em vão, em busca de um albergue...

MARIA E JOSÉ BATEM À PRIMEIRA PORTA

V - Quadro vivo: (abrir o pano)

Estalajadeiro: Quem bate aqui?
Maria e Jose: Dois pobres viandantes.
Estalajadeiro: O que quereis?
Maria e Jose: Ó, dai-nos um abrigo,
 Pelo amor de Deus vos pedimos
 Ó abri-nos vossa cabana.
Estalajadeiro: O não, o não!
Maria e Jose: Deixai-nos ó sim entrar.
Estalajadeiro: Não pode ser.
Maria e Jose: Queremos gratos ser
 Pelo amor de Deus vos pedimos
 Ó abri-nos vossa cabana.
Estalajadeiro: Não, já não o pode ser.
 E ide-vos e já daqui!

MARIA E JOSÉ BATEM À SEGUNDA PORTA

Estalajadeiro: Quem vem aí?
Maria e Jose: Viajamos todo o dia.
Estalajadeiro: O que quereis?
Maria e Jose: Quê o nosso rogar:
 Ó deixai-nos aqui ficar
 Deus irá recompensar
Estalajadeiro: Que me pagais?
Maria e Jose: Dinheiro nós não temos
Estalajadeiro: Então vão já!
Maria e Jose: Ó vinde abrir-nos a porta
 Ó deixai-nos aqui ficar
 Deus irá recompensar.
Estalajadeiro: Ah! ah, não me perturbeis
 Deixai-me em paz e já pra trás.

MARIA E JOSÉ BATEM À TERCEIRA PORTA

Estalajadeiro: É tarde já.
Maria e Jose: Assim diz toda a gente.
Estalajadeiro: Embora já!
Maria e Jose: Escuta, e hoje só:
 Amanhã virá o Salvador,
 Pagará o vosso amor.
Estalajadeiro: Que importa a mim.
Maria e Jose: Oh! não vos enganéis
Estalajadeiro: Que importa a mim.
Maria e Jose: Oh, tende compaixão:
 Amanhã virá o Salvador
 Pagará o vosso amor
Estalajadeiro: Ah, deixai-me nada sei,
 Parti já e não mais volteis!

MARIA E JOSÉ BATEM À QUARTA PORTA

Estalajadeiro: Embora já!
Maria e Jose: Amigo, tende compaixão.
Estalajadeiro: Ia pra o curral.
Maria p/ S. José: José, sim, vamos para lá
 O seu filho bem amado
 Deus o quer tão desgrenhado.
Estalajadeiro: Embora já!
Maria e Jose: É duro ah, demais.



Estalajadeiro: Lá pra o curral!
Maria e Jose: Lugar dos animais
 O seu filho bem amado
 Deus o quer tão desprezado
Estalajadeiro: É o lugar, que vos convem,
 É basta já, não mais volteis!

(fechar o pano)

VI- Declamação: Maria chora: não por si, mas chora pelo Filho.
 O, lágrimas de Mãe! Ó lágrimas sublimes!
 Vós também resgatais da humanidade os crimes.
 Antes que de Jesus corra por nós o pranto,
 Tu sofreste e chorais, ó Virgem Mãe. E enquanto
 Ninguém te dá, Senhora, um abrigo de esmola,
 Nós te queremos dar o afeto que consola.
 Ó Virgem Mãe, as nossas almas são tão frias!
 Quase sem ar, sem luz, tão tristes, tão vãs!
 Mas vem! É pobre o nosso lar, humilde abrigo,
 Mas nos queremos hoje aqui chorar contigo.

VII- Côro Porta alguma se descorra,
 Infeliz, cruel Belém.
 Vela a tua face, ó terra,
 Que desprezas o teu Bem.

Ele veio a nós, clemente,
 Visitou-nos com doçura.
 E encontrou na humana gente.
 Só desprezo e amargura.

Para nós, réus do pecado,
 Tanto foi de Deus o amor,
 Que mandou seu filho amado
 Para ser o Redentor.

Miseráveis pecadores,
 Que nos resta de esperança,
 Se depois de tantas dores
 Deus quizer tirar vingança?

Ó perdão Senhor, pecámos.
 Deus clemente, piedade!
 Não olheis, nos vos rogamos,
 Para a nossa iniquidade.

VIII - Declamação: Fins de dezembro. A noite é fria.
 Pesa um silêncio triste, enorme
 Por sobre a terra que sorria
 à luz do sol. E tudo dorme.

O luar agora, álgido, escorre
 Pelas campinas. Vales, montes
 Dormem. Apenas vela e corre
 A água do rio, a água das fontes.



Velam também os pegureiros.
Guardam fiéis os seus rebanhos.
E esses zagais rudes, grosseiros,
a luz do luar tornam-se estranhos.

Olhando o céu (que noite linda)!
Falam com toda a gravidade
Dêsse Messias, cuja vinda
Espera ansiosa a humanidade

Como virá? Só para aqueles
Que têm fortuna e glória? Enquanto
Falam, a lua oculta-se. E eles,
Olhando o céu, tremem de espanto.

Será possível? Uma estrela
Nova, a brilhar no firmamento?
Que claridade intensai Ao vê-la,
Erguem-se, hesitam um momento.

Dos céus, cantando, desce um coro.
Ó, que suaves harmonias!
E eis que aos zagais um anjo louro
Diz: E nascido hoje o Messias .

Ide a Belém. Um pequenino
Veréis, em palhas reclinado.
Ide. Adorai ao Deus Menino
Que hoje, por vós também é nado".

IX - (Abre-se o pano e aparece o anjo que canta):

Acordai ó pastores,
Que a noite é tão bela.
Poís dormem as ovelhinhas,
Já somem as estrelinhas.
Só uma, só uma, a mais bela é que ficou.
Só uma, só uma é que não se apagou

Ó pastores não tardem
Ai, não mais demorai:
Depressa ide adoradores
E Belém logo alcançai.
E vede, e vede,
No seu berço tão singelo,
Jesus, o Menino,
Pequenino e tão belo.

X - Coro: Glória a Deus nas alturas e
Paz na terra aos homens de boa vontade
(fechar o pano)

XI - Prelúdio: (harmônio, violino ou piano)

XII - Coro: Noite feliz! Noite feliz!
Ó Senhor, Deus de amor,
Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na lapa Jesus nosso Bem!
Dorme em paz o Jesus



Noite feliz! Noite feliz!
Oh Jesus, Deus da Luz,
Quão afável e teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
Para os homens salvar.

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que no ar vem cantar
Aos pastores os anjos dos céus,
Anunciando a chegada de Deus
De Jesus Salvador.

(Abre-se o pano novamente)

PRESÉPIO E CHEGADA DOS PASTORES

XIII - Quadro vivo:

XIV - Declamação:

Vêde o presépio. Um dia
Nêle tremia de frio uma criança.
E ante aquele menino, quem diria,
Que com ele no estabulo nascia
Nosso amor, nossa fé nossa esperança?

Era tão pobre! O mundo o desprezava.
Na pobreza e humildade
Ele porém cresceu. E, homem, pregava
Esse Verbo imortal que ia, de escrava,
Livre tornar enfim a humanidade.

Cresceu, pregou, morreu crucificado,
Mas legando uma dádiva divina!
Vencedor do pecado,
Ia ao alto do Gólgota. Pregado
à Cruz e Mestre e é Rei: governa e ensina.

Olhai de novo hoje o presépio. E agora
Lançai por toda a história olhar profundo.
Na gruta de Belém raiou a aurora.
Vêde as trevas de outrora,
Vêde o que o mundo foi e o que é o mundo.

O escravo é livre. Tem saúde o enfermo.
Vem ao pobre a esperança; aos cegos, luz.
Ó Tu que, pela fé povoas o ermo
E as angustias humanas pões um termo,
Sê bendito, Jesus!

XV - Côro:

Cantemos um hino, belo, triunfante.
Oh, vinde conosco todos a Belém!
Vêde o nascido, vêde o Deus infante,
Oh vinde adoremos, oh vinde, adoremos
Jesus, a nossa graça, o nosso bem.

Cantemos felizes todos ao Menino
Que nasce tão pobre, que salvar-nos vem.
Oh vinde agora, vinde ao Pequenininho.
Oh vinde adoremos, oh vinde adoremos
Jesus a nossa Graça, o nosso Bem.

(fechar o pano)

(Tocar no fim)



N A T A L

Ofélia e Narbal Fontes

Na noite daquele dia,
o povo inteiro dormia,
o orvalho dos céus caía,
o espaço resplandecia,
a luz dos astros chovia,
e até uma folha se via,
como se fosse de dia,
enquanto, na estrebaria
escura, misera e fria,
de acôrdo com a profecia,
Jesus Menino nascia,
Filho de Deus e Maria.

E a Virgem Mãe e Senhora
cingiu o filhinho ao peito,
com graça comovedora;
enfaixou-o docemente,
a maneira do Oriente
e como não tinha leite,
deitou-o na mangedoura.

Ninguém no mundo imagina
aquela cena divina:

A Virgem Mãe se ajoelha,
José se apoia ao bordão,
em profunda adoração...
O burro, a vaquinha, a ovelha
descobrem na mangedoura,
em vez de feno um menino:
O que ração tentadora!
O céu! que manjar divino!

.....

ATIVIDADES MANUAIS

Motivos de Natal apresentados pelo livro
JOGOS PASSATEMPOS E HABILIDADES de "Nina Caro"

PAPAI NOEL

Também o Papai Noel tem o seu lugarzinho no seio da família Casca-de-Ovo.

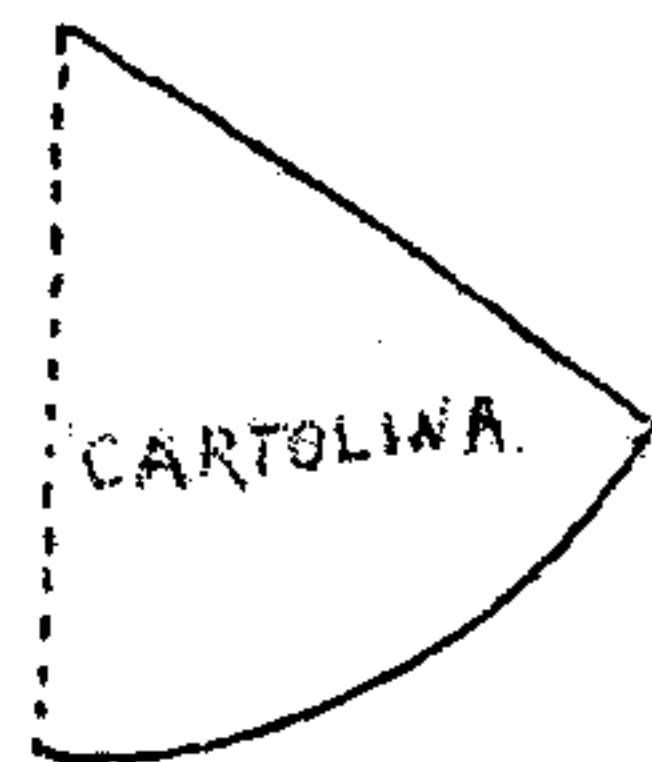
Tem êle o cabelo, as sobrancelhas e a barba de algodão. Os olhos, voltados para cima, são de linha preta, e parece que estão sempre rindo. O nariz é feito com lapis vermelho; as faces são muito coradas. Tem à cabeça um gorro de seda vermelha, com uma borla de linha branca.

Não se vê a base em que repousa a cabeça; mas é apenas outro pedaço de casca de ovo. Querendo lhe dar mais altura, é so prende-lo sôbre uma caixinha de fósforos, cuja cor fará um belo contraste com a barba branca do Velho querido.

Também se pode forrar a caixinha com papel estanhado, ou de outra cor.

Para o gorro corta-se primeiro um molde de papel, conforme o molde que está ao lado da cabeça. Deve ser bem comprido, para que a ponta fique dobrada e a circunferência deve ser segundo a medida da casca do ovo, dando-se a mais para a costura.

O gorrinho será colado na cabeça.



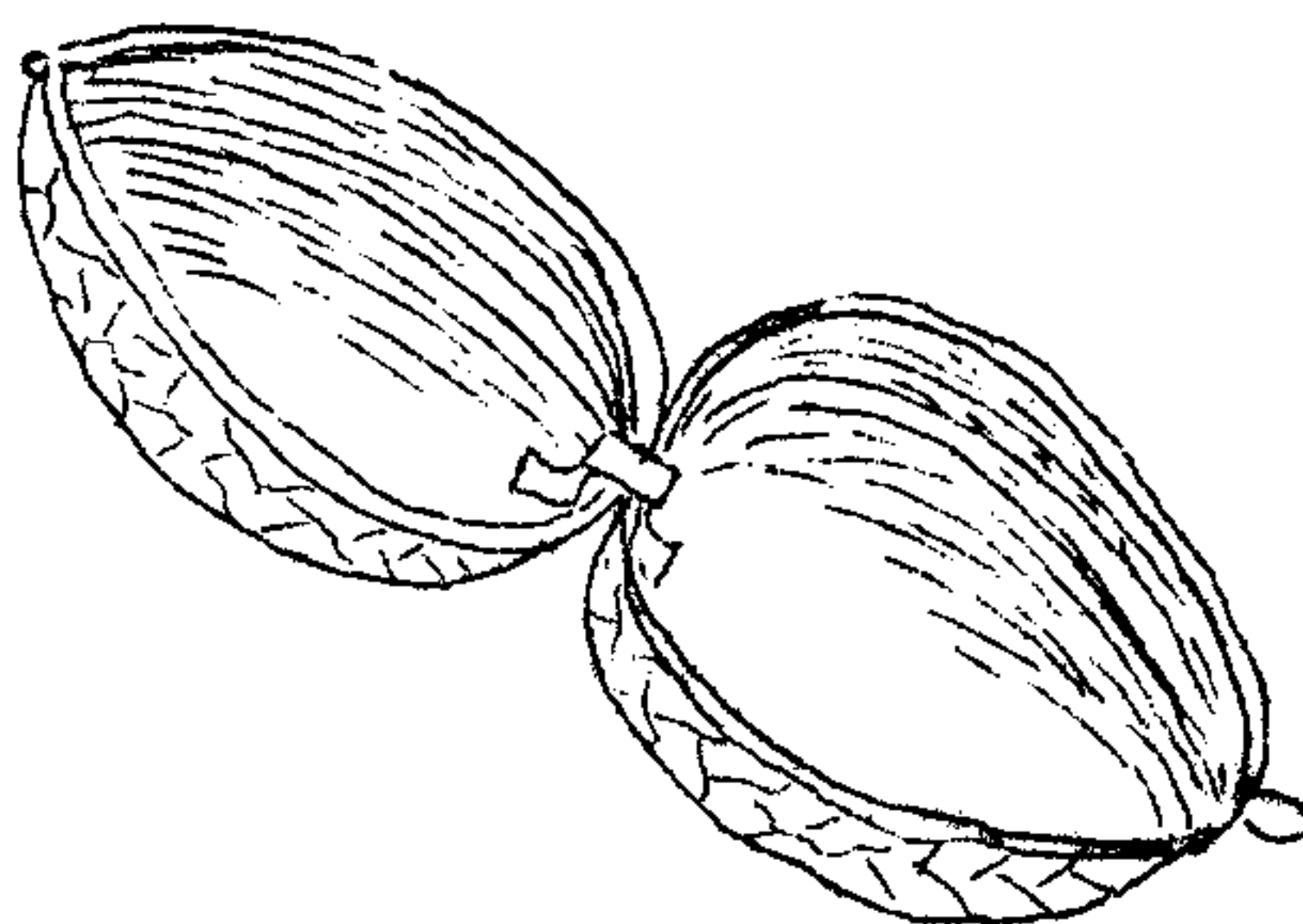
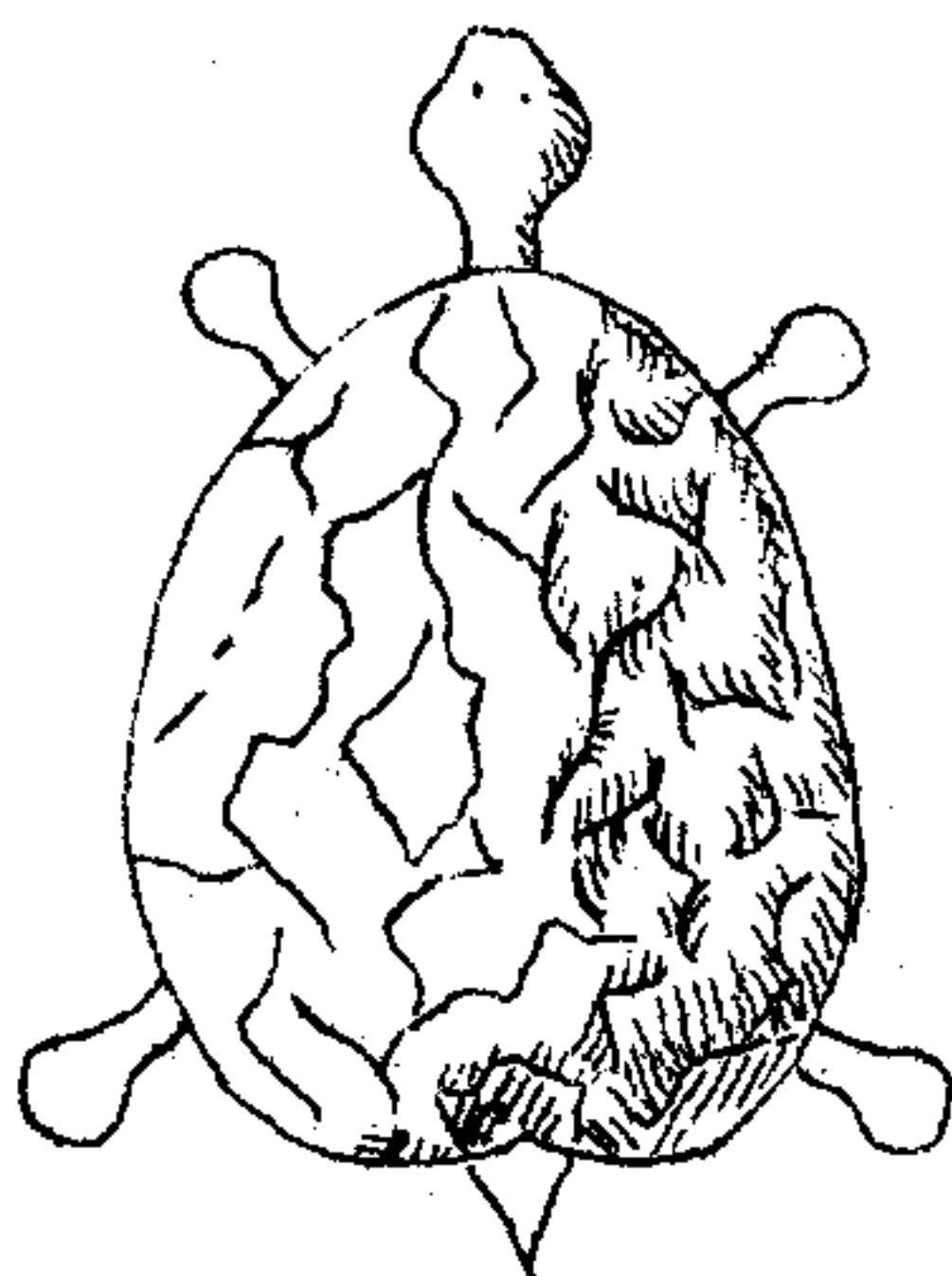


BRINQUEDOS DE CASCA DE NOZ

As cascas de noz prestam-se para muitos objetos.

TARTARUGA

Para fazer uma tartaruga pequenina, por exemplo, assenta-se a metade de uma casca sobre papel forte e contorna-se com o lapis, para desenhar o corpo do animalzinho. Desenha-se então a cabeça, pes e rabo, tendo o cuidado de verificar que a cabeça fique do lado da ponta da noz.

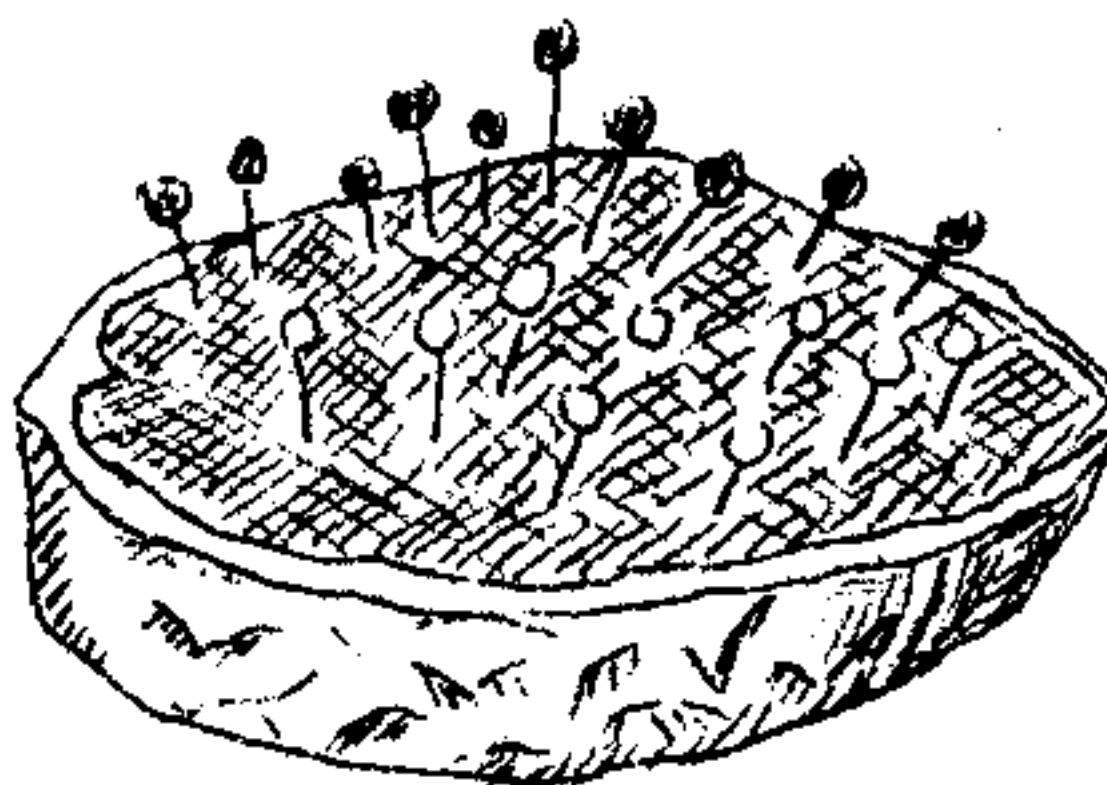


Faz-se um furo na ponta da casca e cose-se uma alça de fita ou fio forte. Na ponta inferior cose-se uma conta ou botão e o fecho esta pronto.

ALFINETEIRA

Para uma alfineteira faz-se uma almofadinha de sêda ou veludo, e enche-se com algodão ou paina, prendendo-a firmemente dentro da casca.

Pregam-se nela alguns alfinetes de cabeça de vidro colorido.

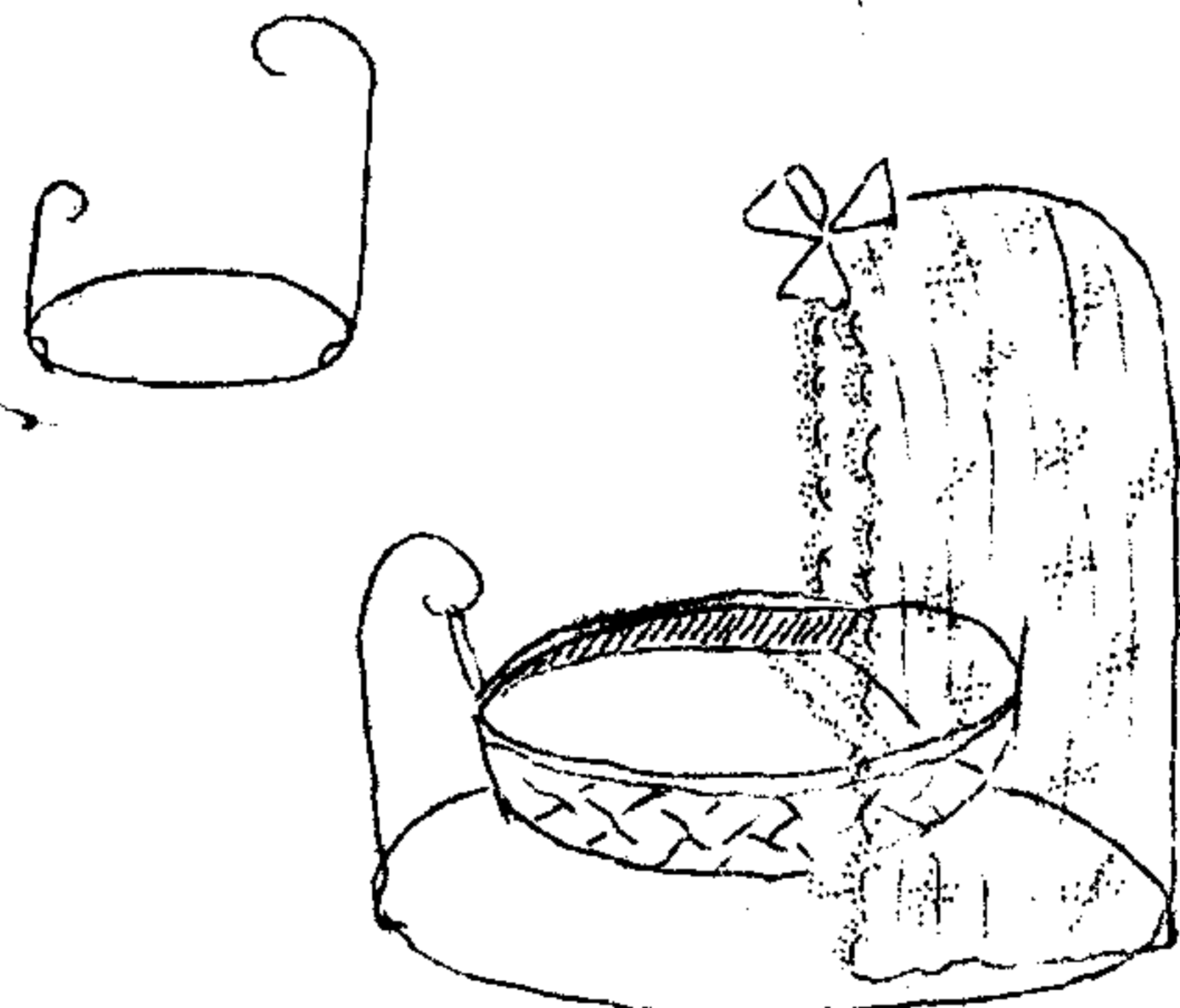


O BERÇO

Outra figura mostra um lindo berço.

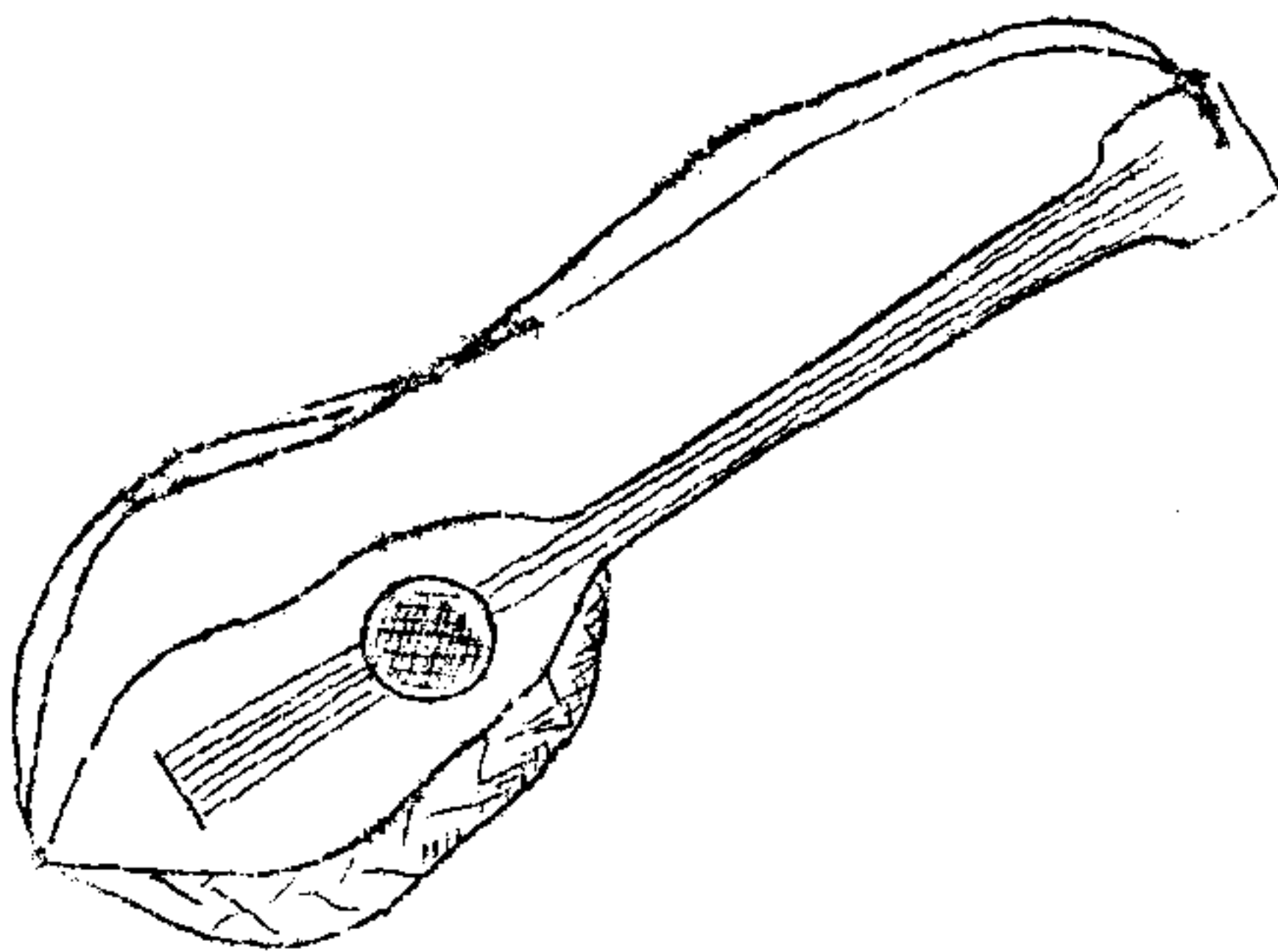
Faz-se uma armação de arame, na qual se suspende a casca de noz, por meio de cordões.

O cortinado é fixo em cima com um lenço de fita. O colchão se faz do mesmo modo que a alfineteira.



BANDOLIM

Para o bandolim faz-se uma tampinha da forma da boca da casca, e que entale bem nela, tendo porém um braço como se vê no desenho. Fazem-se na ponta do braço quatro furinhos, para prender as cordas de fio de seda. A outra ponta é segura na parte inferior, pelo lado de dentro. Para que fiquem bem esticadas coloca-se um pouco acima, por baixo das cordas um cavalete, tal como se vê nos bandolins, ou violões. Um pedaço de fósforo servirá para isso.

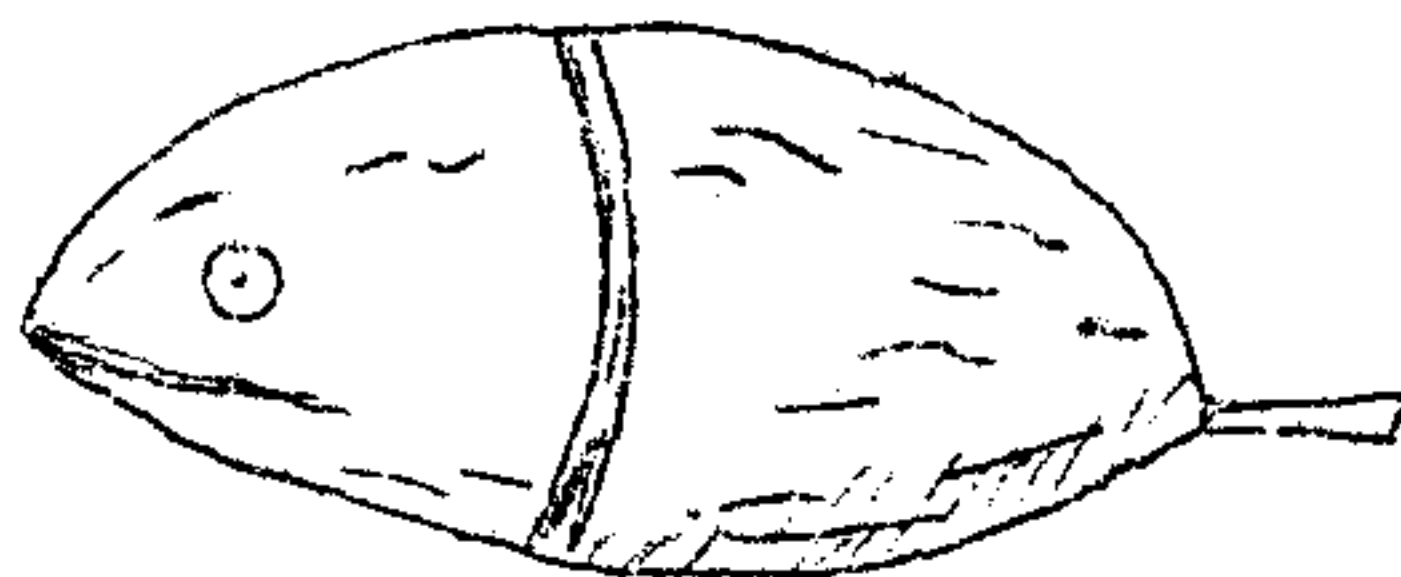
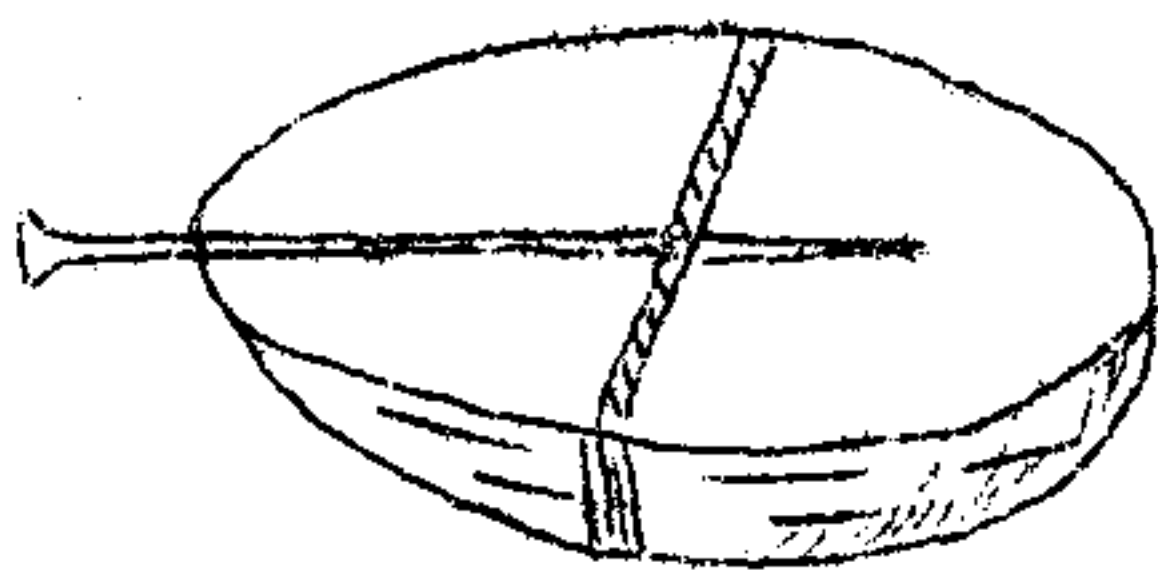


Esta pronto o tampo harmônico do bandolim, que se segura firmemente na casca, ou fundo.

Servirá de palheta, para tocar neste bandolim, uma ponta de palito na parte mais larga.

PEREIRECA

Toma-se uma metade de casca de noz e faz-se um entalhe de cada lado dos bordos, bem no meio; passa-se uma linha, dando diversas voltas bem apertadas, pelo meio da casca, de modo que passe nos entalhes, e atam-se fortemente as pontas. Corta-se um pauzinho de 4 centímetros, de madeira forte e introduz-se uma ponta por entre as voltas da linha, no lado ôco da casca, como mostra a gravura. Torce-se então a mecha, por meio da varinha, virando-a até encostar em uma ponta da casca, depois empurrando-a até a outra ponta poder ser manejada da mesma forma. Com este manejo as linhas dão meia volta completa de cada vez. Quando estiver tocada, arranja-se a varinha de modo que uma ponta fique mais comprida, voltada para o lado pontudo da noz. Desenha-se na parte convexa da casca, do lado do bico da noz, uma careta: dois olhos, o nariz e uma grande boca.



Vira-se então a varinha para que fique no entalhe da casca, e põe-se esta sobre a mesa, com a abertura para baixo, firmando-a com o dedo. Quando se deixa de firmá-la, a varinha faz a vez de mola: endireita-se e faz a casca saltar.

As cascas de noz prestam-se também para balanças, vasilhos suspensos, cestinhas, etc; também se podem utilizar para ôstes brinquedos outras espécies de casca de frutos, coquinhos, etc.

.....



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

OUTUBRO

Movimento	Total	Porcentagem sobre o Total
Bibliotecária	8	9,64
Educadora Musical	10	12,05
" Recreacionista	6	7,23
" Sanitária	6	7,23
" Social	5	6,02
Externo	8	9,64
Funcionário administrativo	26	31,33
Instrutor	10	12,05
Operário	4	4,82
Total	83	100,00%
Classes consultadas	Total	Porcentagem sobre o Total
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	9	10,84
Psicologia em geral - 150	4	4,82
Moral. Ética. - 170	2	2,41
SOCIOLOGIA - 300		
Direito. Legislação - 340	2	2,41
Educação em geral - 370	1	1,20
Folclore - 390	4	4,82
FILOLOGIA - 400		
Língua espanhola - 460	1	1,20
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	5	6,02
Economia doméstica - 640	5	6,02
BELAS ARTES - 700		
Desenho e decoração - 740	1	1,20
Música - 780	10	12,05
Divertimentos - 790	7	8,43
LITERATURA - 800		
Ficção	11	13,25
Romance	14	16,87
Literatura em geral - 800	1	1,20
" espanhola - 860	1	1,20
GEOGRAFIA. HISTÓRIA - 900		
Geografia e história em geral, viagens - 900	2	2,41
Geografia, descrições - 910	2	2,41
Biografia - 920	1	1,20
Total	83	99,96%



MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

INFORMAÇÕES DIVERSAS

Cuidados para a conservação das vitrolas e discos

A fim de orientar os Srs. Educadores das Unidades Educativo-Assistenciais, quanto ao uso dos discos, como material didático, julgamos oportuno transcrever alguns preceitos úteis contidos no livro de Francisco Venâncio Filho, "A educação e seu aparelhamento moderno".

- 1º - Seja qual for o valor do fonógrafo, é preciso lembrar sempre que o seu mecanismo é tão delicado quanto o de um relógio. Deve ser usado com todo o cuidado, cada vez que se põe um disco.
- 2º - É preciso mudar a agulha cada vez que se muda o disco, porque deste modo se aumenta a duração do mesmo.
- É conveniente verificar se a agulha nova está em bom estado.
- 3º - Depois de pôsto o disco no aparelho inicia-se o movimento e espera-se que a velocidade de rotação atinja o seu valor normal; só então se põe a ponta da agulha sobre o bordo exterior do disco, empurrando-a suavemente até que atinja o sulco do mesmo.
- 4º - Deve-se regular bem a velocidade do aparelho, porque, sendo insuficiente ou excessiva deforma os sons, sobretudo a voz.
- 5º - A sonoridade deve ser regulada pelas agulhas, as fortes de preferência para os discos falados, as finas para os de música.
- 6º - Quando se tiver de parar o fonógrafo, para mudar o disco, deve-se frear suavemente, a princípio com a mão e só utilizar o freio, quando com a mão tiver feito cessar o movimento.
- 7º - Evitar a poeira, inimiga do disco, e igualmente as superfícies rugosas.
- 8º - Limpar os discos antes de cada audição com escova muito fina, seguindo o movimento do sulco da gravação.
- 9º - Não guardar o aparelho antes de soltar o freio do fonógrafo, a fim de não fatigar inutilmente a mola.
- 10º - É conveniente pôr os discos entre folhas de cartão ondulado.
- 11º - Não se deve fatigar os ouvintes com discos da mesma natureza, variando o mais possível o programa..."

MOVIMENTO DA DISCOTECA

Setembro - Outubro
1949

DISCOS	UNIDADES REQUISITANTES
Minueto de Mozart	Ed. 101
Valsa das Flores	P.I. 3
Branca de Neve	P.I. 3
Dansa das Horas	P.I. 3
Chapéuzinho Vermelho	P.I. 3
Minueto de Beethoven	P.I. 3
Passarinho da Lagoa	P.I. 13
MOVIMENTO DE CARTAZES E ÁLBUNS	UNIDADES REQUISITANTES
Cartaz (Higiene dos dentes)	C.M. 5
Álbum de Puericultura	P.I. 3



CENTENÁRIO DE CHOPIN

Por iniciativa do Maestro Martin Braunwieser será comemorado nas Unidades Educativo-Assistenciais, da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, o centenário da morte de Frederico Chopin.

Participando dessas comemorações o Setor Museu e Material Didático, da Seção Técnico Educacional, procurou enriquecer sua discoteca com músicas do genial poeta do piano.

Esses discos farão rodízio pelos Parques Infantis, a fim de, sob a orientação do Maestro Martin Braunwieser, as crianças e adolescentes terem oportunidade de ouvir e apreciar a música de Chopin, através de audições selecionadas precedidas por comentários explicativos.

OS PARQUES E RECANTOS INFANTIS COLABORAM NO ENRIQUECIMENTO DO SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Interessante material representativo das atividades realizadas durante a Semana da Criança, nas Unidades Educativo-Assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, foi enviado ao Setor Museu e Material Didático.

O Recanto Infantil da Luz continua na vanguarda como contribuinte de material expressivo, pois é, raro o mês que não nos envia colaboração.

O Parque Infantil do Brooklyn, enviou-nos vários modelos de trabalhos interessantíssimos, confeccionados pelas crianças sob a orientação das Educadoras.

Igualmente do Parque Infantil Casa Verde recebemos trabalhos manuais de grande valor.

O Parque Infantil do Catumbi, o Recanto Infantil da Luz e o Centro de Moças Barra Funda enviaram, Álbuns comemorativos da Semana da Criança.

Esperamos que outras Unidades sigam o exemplo das citadas, enviando contribuições ao Museu, mormente as relativas aos trabalhos desenvolvidos através dos "Centro de Interêsse" e "Projetos".

A todos que direta ou indiretamente vêm colaborando no enriquecimento do Museu, os nossos sinceros agradecimentos.

NOTA:- Devido a um engano na publicação da relação de trabalhos manuais recebidos em setembro, publicaremos novamente essa relação, incluindo-a no Movimento de setembro-outubro.

MOVIMENTO DE SETEMBRO-OUTUBRO - 1949

GRAVURAS REQUISITADAS	EXEMPLARES		
	Setembro	Outubro	Total
Puericultura	-	30	30
Gravuras Infantis	-	13	13
Arte Aplicada	-	13	13
Recreação	-	11	11
Musica	-	2	2
Pedagogia	-	1	1
Educação Física	6	1	7
Bailados	2	-	2
Medicina	2	-	2
			81
POESIAS REQUISITADAS			
Poesias Infantis	4	5	9
Independência do Brasil	2	-	2
			11
AULAS DRAMATIZADAS			
	-	5	5



TRABALHOS MANUAIS RECEBIDOS

MOVIMENTO DE SETEMBRO-OUTUBRO -1949.

ESPÉCIE	UNIDADE OFERTANTE
Toalhinha de lã-Tecelagem	R.I.da Luz
Colar e pulseira de fio de matéria plástica	R.I.da Luz
Cinto e marcador de livro, de rafia natural	R.I.da Luz
Peteca de palha de milho	Uma funcionária da Chefia
Bonequinha de lã "pluma" desfiada	P.I.C.Verde
Álbum de Desenho	P.I.Brooklin
Álbum de Recortes	P.I.Brooklin
Vaso de barro (cerâmica)	P.I.Brooklin
Porta barbante de casca de côco, com aplicação de lã, feltro e fazenda.	P.I.Brooklin
Quadrinho com caderninho de notas(trabalho de marcenaria)	P.I.Brooklin
Recortes em madeira (flores)Trabalho marcenaria	P.I.Brooklin
Porta-Chaves em madeira recortada	P.I.Brooklin
Cestinha de cartolina recoberta c/papel colofane	P.I.Brooklin
Semana da Criança: Álbum de Puericultura	P.I,Catumbi
Toalhinha de lã mescla	P.I.C.Verde
Sacola de barbante	R.I.da Luz
Disco de cartão com bonequinhas de lã	R.I.da Luz
Porta guardanapos com três guardanapos	R.I.da Luz
Bonequinha de naftalina	P.I.C.Verde
Vestidinho de lã (tricot)	P.I.C.Verde
Álbum da Semana da Criança	R.I.da Luz

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

Semeia-se em lugar definitivo, conforme o tempo permitir: eventualmente, acelga, espinafre da Nova Zelândia, rabanete, pepino, abóbora, abobrinha, feijão anão, e de vara, nabo.

Semeia-se em alfobres ou caixões bem abrigados contra as aguadas: tomate, beringela, pimentão, alface repolhuda e romana, chicória, couve-rabano e brocolí.

Transplantam-se as mudas de novembro quando o tempo permitir e o solo não for demasiadamente úmido.

Abrigar as mudas transplantadas contra os ardores do sol e contra as chuvas fortes.

Ver as recomendações gerais de novembro.

Transcritó do Boletim de Agricultura, série 41a. do ano de 1940.

P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

MÊS DE DEZEMBRO

<u>Dia do Mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Cândido Lamy Filho	52-1604
2	Cesário Tavares	9-3768
3	Alexandre Médicis R. Silveira	52-3436
4	Cesar de Natale Netto	2-5412
5	Elvira Faro	2-9628
6	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 - 2-2818
7	Felippe José Figliolani	8-5763
8	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
9	Joaquim da Costa Marques	7-0303
10	José da Cruz Carqueijo	9-0280
11	José Soibelman	9-6939
12	Milton Castanho de Andrade	6-5492
13	Moacyr Pádua Vilela	7-8719 - 4-8910
14	Oscar Teixeira	2-2999
15	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9-7-7319
16	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 - 4-3417
17	Vera Lima Korkes	7-3973
18	Waldir Dias Carvalho	3-7568
19	Walter Gomes	4-4388 e 57 Sto Amaro
20	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
21	Clara Glasser	3-8700
22	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
23	Lilly Souza Weingrill	8-1397
24	Victor Khouri	7-2161 - 52-2225
25	Oswaldo Helmeister	2-5819
26	Abdala Razuk	7-0321
27	Alberto de Mello Balthazar	7-2873
28	Cândido Lamy Filho	52-1604
29	Victor Khouri	7-2151 - 52-2225
30	Oswaldo Helmeister	2-5819
31	Abdala Razuk	7-0321

NOTA: 1) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, 7-2161.

NOTA: 2) A condução deverá ser requisitada à Chefia, se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesas ao Diretor de "Assistências Especializadas".

NOTA: 3) O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21 - Osasco.

NOTICIÁRIO

VISITANTE

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio recebeu nos últimos dias do mês passado, a visita do Sr. Felix Araujo, Assistente Técnico do Departamento de Educação de Campina Grande, Estado da Paraíba.

O Sr. Felix Araujo, foi recebido pelo Sr. Chefe da Divisão, Dr. José Miguel Beraldi, que o acompanhou a diversos Parques e Recantos Infantis.

O ilustre visitante que permaneceu três dias entre nós apreciando o desenrolar das diferentes atividades educacionais e observando os trabalhos orientados pela Chefia da Divisão a fim de, dentro em breve, iniciar um trabalho semelhante em seu Estado natal, mostrou-se verdadeiramente encantado, conforme palavras textuais, "com a modelar organização dos Parques e Recantos Infantis, laboratório de formidáveis experimentações, forças vivas contribuindo para a elevação do nível educacional de nossa gente".

PARQUE INFANTIL BOM RETIRO

Transcorreu no dia 12 do mês passado o segundo aniversário do Parque Infantil Bom Retiro. Por tão feliz acontecimento, congratularam-se as Educadoras e crianças daquele Parque, organizando um interessante programa festivo.

O Sr. Chefe da Divisão, Dr. José Miguel Beraldi, assim como a Sra. Da. Noêmia Ippolito, Chefe da Seção Técnico Educacional, compareceram ao Parque e compartilharam do almoço que foi oferecido às crianças, ficando bem impressionados com o ambiente de cordialidade e disciplina criado pela orientação das Educadoras do Bom Retiro.

Como parte do programa foram também executados alguns graciosos bailados pelos parqueanos que também entoaram algumas músicas de seu repertório.

Ao Parque Infantil Bom Retiro nossos votos de muitos anos de trabalhos proveitosos.

CENTRO DE MOÇAS BARRA FUNDA

Em comemoração ao sexto aniversário de fundação do Centro de Moças Barra Funda realizou-se no dia 30 de novembro p.p. interessante festa naquela Unidade.

Presente o Dr. José Miguel Beraldi, D.D. Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, teve início o programa no qual tomaram parte frequentadoras do Centro de Moças, rapazes do C.R.1 e uma parqueana do P.I.5.

Numerosa assistência compareceu ao teatro daquela Unidade aplaudindo os números de canto, declamação, orquestra, dramatização etc.

Encerrando o programa o Dr. José Miguel Beraldi em brilhante improviso congratulou-se com o Centro de Moças pelo motivo da festa.

Aos convidados serviu-se depois lauta mesa de doces confeccionados pelas próprias educandas que assim demonstraram o bom aproveitamento que vêm usufruindo com as aulas de arte culinária, atividade das mais apreciadas do programa de educação doméstica.

Parabéns portanto e votos de constante progresso ao Centro de Moças Barra Funda!